



O ENSINAR DA MATEMÁTICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE): A EXPERIÊNCIA DO PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA CAPF/UERN

Rafaela Bezerra de Oliveira¹

Vitória Aparecida Gonçalves Costa²

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar considerações pessoais sobre experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, *Campus* Avançado de Pau dos Ferros/CAPF. Especificamente, uma aula de Matemática realizada através de vídeo-aula para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.

Com isso, os objetivos desse relato é apresentar a experiência do ponto de vista de duas graduandas, sendo uma do 3º e a outra do 5º período de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/CAPF, como também visa mostrar como esse projeto vem nos ajudando em nossa formação acadêmica e profissional, identificando as dificuldades de ensinar matemática no Ensino Remoto e analisando as abordagens metodológicas.

As informações expostas nesse trabalho são procedentes de uma abordagem qualitativa, que segundo Godoy (1995, p. 58),

[..] a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

¹ Estudante de graduação em Pedagogia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros/CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte E-mail: rafaelaboliveira@alu.uern.br

² Estudante de graduação em Pedagogia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros/CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte E-mail: vitoriaaparecida@alu.uern.br

³ Professora Doutora do curso de Pedagogia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros/CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte E-mail: keutresoares@uern.br



Com isso, o *corpus* do trabalho foi construído mediante a nossa experiência no PIBID, ao Ensinar Matemática, a partir da qual efetuamos a nossa análise de modo descritivo, que segundo Triviños (1987, *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37) “esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.”

Assim, buscamos relatar de forma concisa e detalhada toda a experiência vivenciada ao planejar, elaborar e executar uma aula de Matemática de forma assíncrona para os alunos de 1º ano do Ensino Fundamental.

PIBID, FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA

O PIBID foi fundado em 2007, com o intuito de impulsionar as licenciaturas e valorizar o magistério, oportunizando alunos que acabaram de ingressar na graduação, assim também como os que já se encontram na experiência do estágio obrigatório, por se tratar de um programa de bolsas, os alunos optam por serem bolsistas ou voluntários para enriquecimento do currículo acadêmico.

O Programa insere os alunos graduandos no cotidiano escolar das Escolas Públicas, e também os deixam mais próximos dos profissionais de Educação atuantes a mais tempo, possibilitando de forma direta a troca de experiências e a construção da identidade docente. Essa inserção dos graduandos no cotidiano escolar, possibilita que os mesmos revejam suas expectativas, e se depare com desafios que não haviam visto antes.

No PIBID, no subprojeto de Alfabetização no qual se realiza a nossa pesquisa, um dos principais objetivos, de acordo com UERN (2020, p. 1) é,

Proporcionar aos envolvidos no Projeto PIBID (graduandos e docentes de Pedagogia, professores supervisores) o estudo e o conhecimento científico na esfera da alfabetização, da literacia e da numeracia, fundamentados nos princípios das ciências cognitivas (psicologia cognitiva e a neurociência cognitiva).

Assim, o subprojeto de alfabetização é amplo e abrange um leque de habilidades e capacidades desde a leitura e escrita à resolução de problemas matemáticos, a numeracia. Que segundo Nunes (1998, *apud* SARDINHA; AZEVEDO; PALHARES, 2006, p. 134) “numeracia reside na oferta e na aprendizagem dos números como uma forma de pensar, e a matemática é acima de tudo uma fonte de modelos para pensar.” Dessa forma, com as experiências até aqui vividas é perceptível que para alcançar determinada capacidade da criança ali presente, é muitas vezes necessário o uso de diversas estratégias para ensinar o mesmo conteúdo.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com esse período atípico, o PIBID vem ocorrendo com reuniões e atividades síncronas e assíncronas, e com isso, as aulas que realizamos na instituição ocorrem também dessa forma. Assim, a logística de organização que estava sendo realizada, era de uma semana com uma aula assíncrona em forma de vídeo (vídeo-aula) e uma aula *online*, de forma síncrona através do *Google Meet* juntamente com as crianças e a professora/supervisora responsável, e havia a divisão de duas equipes para as aulas síncronas e de grupos para a gravação das vídeo-aulas, toda semana cada equipe e grupos ficavam responsáveis por planejar e executar essas atividades.

Assim, diante desse período de afastamento social devido a pandemia da COVID-19, os professores e os discentes, receberam instruções e capacitação para se adequarem a esse tipo de ensino, se aproximando da atual realidade. Com isso, ao entrar para o programa onde o mesmo já havia se iniciado há quase um ano, fomos incluídas em uma equipe para realizar as aulas síncronas e em uma dupla para a gravação dos vídeos. E pudemos inicialmente aprender a planejar uma aula e a desenvolver um plano de aula voltado para a disciplina de matemática, onde trabalhamos a adição em uma atividade direcionada para a turma do primeiro ano do fundamental, da escola na qual atuamos.

Para a realização dessa atividade utilizamos o livro de José Rui Geovanni Jr. intitulado “A Conquista da Matemática”, e para a produção do plano de aula tivemos o auxílio da nossa professora supervisora, e o fizemos embasados também na Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Sendo este, um plano de aula conciso sempre expondo o tema da aula, os componentes específicos que abarca, o objeto de conhecimento que irá trabalhar, os objetivos que busca alcançar, a metodologia, onde ocorre a descrição de como a aula será realizada do início ao fim, os recursos que os alunos irão precisar para as atividades, e por último o modo de avaliação. Com isso, juntamente com o plano, foi feito um documento de instrução, onde mediava o passo a passo da realização da atividade, mostrando que vídeo teria que assistir primeiro, sempre acompanhado do *link*, as páginas e o livro que iria estar a atividade e a forma que os pais e/ou responsáveis iriam fazer o retorno das mesmas.

Durante o processo de elaboração e produção do plano de foi perceptível algumas dificuldades, como por exemplo, a de produzir o plano de aula para uma turma que ainda não se tinha um vínculo efetivo, pois como foi dito acima houve o egresso no programa quando o mesmo estava com muitos meses em execução, e com isso, não tínhamos a prática necessária,



o receio do desconhecido, e a falta de experiência necessária para a devida função. Diante disso, é por motivos como este que programas como o PIBID são de extrema importância pois corroboram para que o graduando lide com essas inseguranças e se prepare de forma eficaz para a vida além das salas da universidade.

Em relação a produção do vídeo, o mesmo foi produzido pelo *PowerPoint*, em forma de *slide*, com a utilização de *prints* das páginas do livro, no caso o de Matemática, assim também, é utilizado *Gifs* animados, e imagens bem coloridas com animações nas transições, e diversos exemplos para que a criança realize a atividade.

Com isso, foi feito todas as páginas do *slide* com a sequência da atividade, com as respectivas páginas, no início é explicado de forma fácil para o entendimento da criança de 1º ano o que é, e para que serve o sinal de + “mais”, no caso a adição, após, tem a exemplificação utilizando frutas para facilitar a compreensão, e em seguida, tem as páginas das atividades em tamanho grande, onde em cada atividade das respectivas páginas, foi feito uma questão como exemplo, para que a criança e o responsável que a estiver ajudando consiga fazer sem grandes dificuldades.

Assim, com todas as páginas de *slide* feitas, foi realizado a gravação do áudio em forma de apresentação, e feito a exportação em forma de vídeo. Com isso feito, foi realizado a postagem do vídeo no canal do *YouTube* que foi criado assim que se iniciou o programa, para que não houvesse a sobrecarga dos aparelhos com os arquivos de vídeos.

Com o plano de aula feito, o vídeo montado, gravado e postado, foi enviado o *link* para as crianças junto com as instruções da aula, para que ao executar a atividade a criança e seu responsável não encontre dificuldades na realização. Após, a realização da atividade foi pedido que os pais e/ou responsáveis enviem as fotos da atividade, para eventuais registros e avaliações, e perante isso, durante todo o percurso perdurou essa falha, havia muito pouco retorno, nem todas as crianças assistiam os vídeos, assim como nem todas realizavam a atividade, o retorno era muito pouco, o que dificultava em grande escala, que a professora responsável pela turma, e nós alunos e participantes do programa, tivéssemos acesso e um entendimento de como estava o andamento de cada criança.

Diante dos fatos mencionados, é perceptível que o Ensino Remoto possui diversas falhas, e com isso a criança em seu processo de alfabetização sofre uma grande perda, devido as mudanças nas metodologias e os meios de comunicação também, tendo em visto que no Ensino Presencial o professor consegue abdicar de um tempo maior e voltar sua atenção com maior facilidade aos seus alunos. Mas, mesmo diante as dificuldades durante todo o processo,



foi significativo o avanço que as crianças e nós graduandos obtivemos durante as aulas, ensinando e aprendendo a cada dia, e sempre nos surpreendendo com cada passo novo dado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, é perceptível que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID é de suma importância em nossa formação acadêmica como futuros professores e, também como formação pessoal. Uma vez que a experiência está sendo posta em prática, a sensação de estar conseguindo realizar com êxito as atividades que são propostas serve como uma grande motivação para que possamos continuar melhorando as práticas educacionais e levar inovação para as Ensino Público, para que o mesmo saia do paradigma tradicional.

Com isso, com o planejamento de aulas, a produção de vídeo-aulas, assim também, como as aulas realizadas de forma *online* nesse método do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e mediante todas as dificuldades encontradas no processo, podemos influenciar positivamente no aprendizado dos estudantes do Ensino Fundamental da Rede Pública, que por muitas vezes se vê degradado, e com profissionais muitas vezes desmotivados pela falta de recursos e inovações educacionais.

Contudo, a experiência na alfabetização durante a pandemia através do Programa nos oportunizou aprendizagens de grande importância na nossa trajetória acadêmica, e nos fez perceber a importância da formação continuada do professor alfabetizador em prol de alcançar métodos e estratégias especializadas, a fim de atender as necessidades dos alunos que ali se encontram.

REFERÊNCIAS

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

SARDINHA, Maria de Fátima Morais; DE FRAGA AZEVEDO, Fernando José; PALHARES, Pedro Manuel Baptista. “Histórias com problemas” uma forma de educar para a numeracia e para a literacia. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 13, n. 14, 2006.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009.